



568.º SARAU

Teatro

Municipal

QUARTA-FEIRA,  
28 DE NOVEMBRO DE 1945

Às 21 horas

ELENCO DO

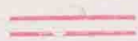
**Grupo de Teatro Experimental**

na representação da peça de MOLIÈRE

**"O AVARENTO"**



# Programa



O "Grupo de Teatro Experimental"

apresenta

## "O Avarento"

Comédia em cinco atos, de **MOLIÈRE**

Tradução: **Esther Mesquita.**

Cenários e Vestimentas: **Clovis Graciano.**

Execução: **Léo Rosseti e Molina.**

Execução das vestimentas: **Rosa Jordano.**

Ponto: **Helio Pereira de Queiroz.**

Ensaios e encenação: **Alfredo Mesquita.**

### PERSONAGENS (por ordem de entrada em cena):

Elisa . . . . .	LENITA QUEIRÓS MATTOSO
Valerio . . . . .	SERGIO JUNQUEIRA
Cleantes . . . . .	MAURICIO BARROSO
La Flèche . . . . .	CAIO CAIUBÍ
Harpagão . . . . .	ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Frosine . . . . .	MARINA FREIRE FRANCO
Mestre Simão . . . . .	CHURCHILL C. LOCKE
Mestre Tiago . . . . .	JOSÉ DE BARROS PINTO
La Merluche . . . . .	JOSÉ DE QUEIRÓS MATTOSO
Brindavoine . . . . .	CARLOS VERGUEIRO
Sia Claudia . . . . .	ELKE STUPAKOFF
Mariana . . . . .	LUCIA PEREIRA DE ALMEIDA
Um Delegado . . . . .	CHURCHILL C. LOCKE
Anselmo . . . . .	JOSÉ DE QUEIRÓS MATTOSO



# O Avarento

## RESUMO

Harpagão, avarento e usurário, apaixonou-se por Mariana, jovem desconhecida. Quer ele, por outro lado, casar — sem dote — a sua filha Elisa com Anselmo, um fidalgo maduro, chegado ha pouco à cidade. Cleantes, filho de Harpagão, ama, porém, Mariana, em segredo. Valério, namorado de Elisa, emprega-se em casa de Harpagão como intendente. De comum acordo, e auxiliados pela casamenteira Frosina e pelo laçαιο La Flèche, ambos os casais de jovens apaixonados resolvem roubar uma caixinha em que Harpagão guardara dez mil escudos, caixinha essa que só será restituída ao dono, caso ele consinta no duplo casamento de Cleantes com Mariana e de Elisa com Valério. Quanto a Anselmo, surgindo no último ato como um “Deus ex-máquina”, revela-se pai de Valério e Mariana. E a peça termina pelo casamento de Elisa com Valério e de Mariana com Cleantes, voltando a caixinha dos dez mil escudos às garras de Harpagão.



## *Nota sobre Molière*

Parece-nos inútil dizer alguma coisa sobre Molière, cujo gênio teatral só é comparável ao de Shakespeare. Baste-nos pois lembrar que ele nasceu em Paris, em 1622, morrendo, na mesma cidade, em 1673, no fim da representação de sua peça "Le Malade Imaginaire". Na galeria dos tipos moliérescos, destaca-se a do avaro Harpagão, cujo nome se imortalizou, passando desde então a designar o usurário típico. A comédia "O Avaro", imitada do "Aululario", de Plauto, e dos "Espíritos", de Lauvery, embora não ocupe na obra de Molière, primeiro lugar, é, no entanto, não só uma das mais conhecidas como uma das mais características. Quanto ao papel de Harpagão, criado pelo próprio autor, e que tem tentado no correr dos tempos todos os grandes atores, é um dos mais célebres papéis intitulados "de composição".



## *A nossa tradução*

Resolvendo levar à cena "O Avaro", de Molière, procuramos imediatamente a célebre tradução de Castilho, que não nos pareceu aceitável. Essa tradução, libérrima, como diz o próprio autor, e em verso, quando o original foi escrito em prosa, não passa de uma adaptação da peça ao gosto português. Ora, gostos variam... Preferimos pois uma nova tradução, tanto quanto possível fiel ao texto e em linguagem capaz de agradar aos ouvidos brasileiros do século XX. Encarregou-se desse trabalho a Sra. Esther Mesquita, que tantas vezes tem auxiliado o G. T. E.